

Discurso de abertura do “Ateliê sobre Mecanismos de Paridade de Género”, realizado pela Rede de Mulheres do Parlamento Cabo-verdiano, em parceria com o Instituto Cabo-verdiano para Igualdade e Equidade do Género (ICIEG) e patrocinado pela ONU Mulheres, realizado em Quinta da Montanha – Rui Vaz, de 11 a 12 de Janeiro de 2017.

- Excelentíssima Senhora Presidente da Rede de Mulheres Parlamentares
 - Excelentíssima Senhora Presidente do ICIEG
 - Excelentíssima Senhora Coordenadora da ONU Mulheres Cabo Verde
 - Ilustres Senhoras Deputadas da Nação
 - Excelentíssimas Senhoras Representantes de Organizações Parceiras
 - Senhor Conselheiro do Presidente da Assembleia Nacional
 - Excelentíssima Senhora Formadora
 - Senhores Profissionais da Comunicação Social
-
- Minhas Senhoras e meus Senhores

Gostaria, antes de mais, em nome da Assembleia Nacional de Cabo Verde e em meu nome próprio, agradecer o convite formulado pela Rede Parlamentar de Mulheres, para presidir a abertura do Atelier de Formação sobre Mecanismo de Paridade de Género.

Aliás, é sempre motivo de regozijo para a casa parlamentar cabo-verdiana proporcionar, por iniciativa própria, ou através de parceria, encontros de trabalho entre seus parlamentares e especialistas e parlamentares e especialistas de outras organizações nacionais e internacionais, na procura de melhores soluções para todos os países e povos da nação global, na incessante luta pelo progresso e bem-estar comuns.

E, creiam minhas senhoras e meus senhores, quando a luta é pela causa das mulheres, o regozijo e o engajamento são ainda maiores.

A luta pelas causas das mulheres tem sido assumida, há muito, ainda bem. Recuando a passado recente, 2000 a 2015, todos lembramos que Promover a Igualdade entre os

Sexos e a Autonomia das Mulheres era um dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Quinze anos depois, com muito mais ousadia e cientes de que a paz e o desenvolvimento sustentável no mundo não se constroem se descurada a igualdade de géneros, as Nações Unidas, retomam o objectivo no documento internacional que define os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável, propondo, especificamente, entre outros:

- Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas, em toda a parte;
- Garantir a participação plena e efectiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública.

O combate à desigualdade de género e a luta pela liberdade de participação plena das mulheres nos processos políticos, com segurança e independência têm sido travados por Estados, à escala mundial.

Cabo Verde, à semelhança de outros Estados que comungam os valores da liberdade, da democracia, da coexistência pacífica, da paz e da estabilidade mundiais, tem compreendido muito cedo e assumido ao longo dos anos a importância da abordagem género para o processo de desenvolvimento do país. Tal assunção fez com que o país tenha atingido o objectivo 3 de Desenvolvimento do Milénio.

Não obstante os ganhos alcançados, verifica-se um claro défice quanto à igualdade de oportunidades, particularmente ao nível da participação das mulheres nos órgãos de decisão política. Há uma necessidade crucial de combater e eliminar esse défice.

Por isso, é de se aplaudir a realização deste Ateliê, fruto de parceria entre a Rede de Mulheres Parlamentares e a ICIEG e financiado pela ONU Mulheres e pelo Fundo da População das Nações Unidas – UNFPA, que trás ao debate um tema actual e tão caro: **“Mecanismos de Paridade de Géneros”**.

➤ Ilustres promotores e participantes

Quero enfatizar o papel central do Parlamento cabo-verdiano, enquanto casa das leis e centro vital do sistema político, no engajamento na luta pela promoção da paridade das mulheres na participação política. O nosso Parlamento quer mais mulheres na política e tudo que estiver ao seu alcance irá fazer para que, nessa matéria, saíamos dos discursos e boas intenções e passemos à prática.

E permitam-me, modéstia parte, exprimir o meu compromisso e engajamento pessoais em tudo fazer, enquanto parlamentar, político e cidadão para que o desiderato seja alcançado. Aliás, para os que não sabem, sempre estive, estou e continuarei a estar convictamente engajado na sensibilização para a participação efectiva das mulheres nos mais altos lugares da hierarquia política do país.

É de justiça realçar a liderança da Rede de Mulheres Parlamentares, em paralelo com outras organizações da sociedade civil, na aprovação e acompanhamento da aplicação da lei sobre violência baseada no género (VBG), que tem contribuído de que maneira para a redução das desigualdades de género em Cabo Verde. Na mesma linha, espera-se que venha, também, desencadear acções conducentes à construção de uma cultura de paridade de género na nossa sociedade e tudo fazer no sentido da elaboração e aprovação de uma boa e moderna lei sobre a paridade de género na política. Nesse particular, a parceria exemplar com o ICIEG e a ONU Mulheres deverá ser cimentada e o envolvimento da sociedade no geral adoptado como parte da estratégia.

Cabo Verde esteve e deve continuar sintonizado com o mundo em matéria de combate à desigualdade de género, como aliás, se pode concluir pela tradução prática da perspectiva género nas políticas públicas tanto na dimensão nacional como na local, com orientações muito claras que visam medidas de política de equidade de género, como aliás, se pode depreender de sucessivos programas de governação do país, mas também por iniciativas e acções concretas desenvolvidas pela ICIEG, pela Rede de Mulheres Parlamentares, pelas escolas e demais organizações.

Nós parlamentares, homens e mulheres, devemos assumir descomplexadamente o desafio da paridade, não pela via da fixação de quota, mas sim, por mecanismos que promovam o mérito, a competência e a dignificação da mulher política, como sejam a realização de debates temáticos que têm a ver com o assunto, o empoderamento da mulher através de acções concretas de capacitação política, a adequação de legislações internacionais à nossa realidade, acções legislativas internas, o combate à resistência à mudança, entre outros.

Resta-me, pois, reafirmar a firme vontade política do Parlamento cabo-verdiano em contribuir, no quadro das suas competências, para que, efectivamente, o nosso país continue, num ingente esforço global, a estar na linha da frente da prevenção e do combate de todas as formas de violência e discriminação das mulheres, demonstrando de forma inequívoca, o seu comprometimento com a paridade de género enquanto valor do Direito Internacional Humanitário, da Paz, da Segurança, da Estabilidade internacionais, e, em suma, do Desenvolvimento Sustentável.

- Excelências,
- Minhas Senhoras e meus Senhores,

Pelo exposto ao longo da minha intervenção, não restam dúvidas sobre a importância e oportunidade que o Parlamento cabo-verdiano atribui ao tema em debate.

Auguro, assim, bom trabalho, melhores sucessos e muita luz.

Declaro aberto o Ateliê de Formação sobre Mecanismos de Paridade de Género.

Muito obrigado!

Assembleia Nacional, 11 de Janeiro de 2017.

Austelino Tavares Correia

Presidente da Assembleia Nacional, em exercício